



N.º 166 — Lisboa, 27 de outubro

6.º ANNO

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros . . . . . 35000 rs.
Semestre, 26 numeros . . . . . 15000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.
Cobrança pelo correio . . . . . 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . 35000 rs.

*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

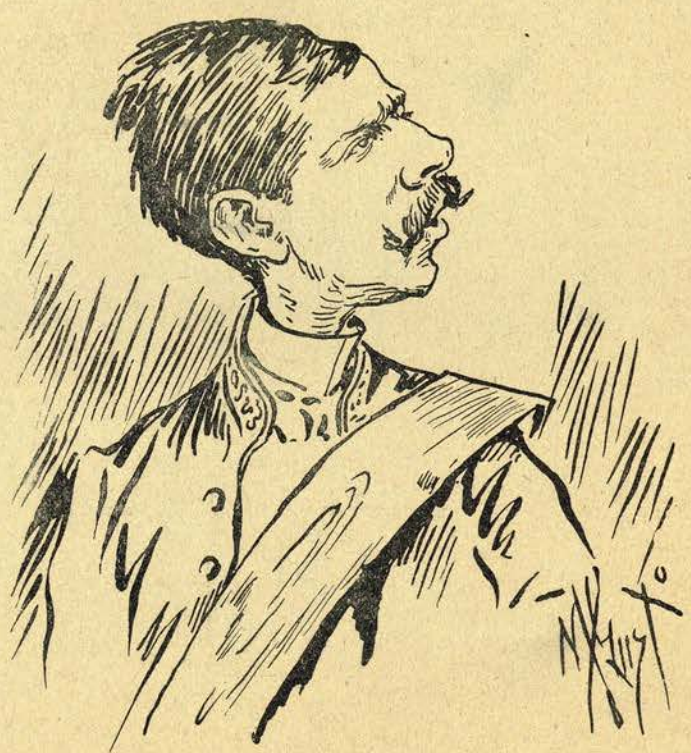
EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50

## Ordem do dia

J. F. F. C. B.

*Phase mystica do systhe-  
ma liberal.*  
*Setenta annos de pagode  
debulhando-se em pranto.*  
*A crise da menopausa.*  
*O «mea culpa».*



VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

COM AS

Condições de assignatura

# "AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo  
com Illustrações de  
Roque Gameiro  
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE  
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

Condições de assignatura

COM AS

VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

A edição illustrada do romance "As Pupillas do Senhor Reitor" é uma das mais grandiosas que de um romance portuguez se tem emprehendido em nossos dias.

Para se fazer ideia do valor d'este romance, basta lêr-lhe as primeiras paginas, e conhecer a reputação que o nome do seu auctor goza no estrangeiro, onde as suas obras têm sido traduzidas e contam successivas edições.

No decorrer da acção d'este bello romance, vemos reproduzida, em soberbos quadros d'um realismo surpreendente, que nós deslumbram e nos seduzem, como se fossem executados pela paleta d'um verdadeiro artista, toda a nossa provincia do Minho, a ponto de nos julgarmos transportados a essa bella parcella do nosso Portugal, tão pittoresco pelos seus usos e costumes, já hoje tão deturpados pelos modernos francezismos, o que a par do seu entrecho encantador, torna o romance um valioso documento da historia da nossa civilisação.

A parte artistica da edição é simplesmente bella. As gravuras, em quantidade numerosissima, reproduzem as principaes e mais pittorescas scenas do romance, para o que bastará o nome consagrado do grande aguarellista portuguez Roque Gameiro, para as recommendar pela sua execução primorosa visto a correcção com que se distinguem os trabalhos d'este reputado artista. A grandeza da paisagem, o pittoresco dos logares, o poetico das principaes scenas, tudo ali se reproduz com arte superior, com inexcedivel talento, por uma forma tão originalmente portugueza e tão cheia de magia que nos julgâmos palpando quanto vêmos e admirâmos. N'este genero de trabalho, não será exaggero o consideral-o de incomparavel belleza.

**ASSIGNATURA PERMANENTE**

**para todo o Continente, Ilhas, Africa e Brazil**



N.º 166 LISBOA, 27 DE OUTUBRO

6.<sup>o</sup>  
ANO  
95

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 32 num., 25000 rs.	Brazil, anno 32 numeros..... 30000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobranca pelo correio..... 2100 rs.	Estrangeiro, anno, 32 numeros... 35000 rs.

*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre accatam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50



Que massada!

# Carta para ser lida sem licença da Camara



Meu querido Manuel Gustavo:

Outra vez a *Parodia*, e então em que occasião! Sabes tu por acaso o que se está passando? O anno passado, ha dois annos, ha tres, ha cinco, quando nós começamos este jornal, ainda sob a influencia arrebataadora de teu pae, havia na sociedade portugueza — ordem! Sim! não te rias! Havia ordem e a ordem é precisa a tudo, mesmo á caneta que eu vou conduzindo com a minha mão, mesmo ao lapis de carvão com que tu esboças os teus desenhos. Havia ordem, quer dizer, havia logica e sempre que na sociedade reina a logica, a razão marcha com um passo seguro, austera umas vezes, risonha outras, mas sem vacillações, espasmos, syncopes. Não ha logica? A razão pára, desnorçada, sem força para comprehender e muitas vezes decidindo-se a não comprehender, capitulando, declarando-se impotente, declarando-se vencida. Nada ha então a tirar d'ella senão desconsolação, desanimo. E' o que succede agora. E', pelo menos, o que me succede a mim. Ao pegar novamente na penna para recommençar no teu jornal estas chronicas para mim outr'ora tão faceis, não sinto o desembaraço de outr'ora e sinto ao contrario que tenho os meus movimentos presos, como se estivesse mettido no aparelho orthopedico em que o Hintze Ribeiro costuma a pensar.

E' que, querido Manuel Gustavo, na sociedade portugueza deixou de haver ordem, deixou de haver logica.

Houve ordem e houve logica enquanto reinaram o Hintze Ribeiro e o José Luciano. Depois que sobreveio o João Franco, o que ha é o chaos. Ninguem se entende e como queres tu que eu pronuncie todas as semanas uma palavra intelligivel no meio de uma sociedade em que ninguem se entende?

Era o Julio Lemaître quem dizia fallando de Hugo, que Hugo dividia arbitrariamente a historia da sociedade em dois unicos e grandes periodos: de um lado tudo sombras, do outro lado tudo luz; no meio, a Revolução Franceza.

Nós tambem assim viamos a nossa sociedade. De um lado o governo sombras; do outro lado a opposição — luz. No meio, a corôa.

Não era talvez exacto, mas era claro. Entendia-se. N'uma palavra, era pratico.

Vem, porém, o João Franco e esta ordem admiravel deixa de existir. O João Franco confunde tudo governo

e opposição. Está no governo e diz governar contra os governos. Está no governo e faz politica de opposição. E' conservador e é progressista. E' monarchico e é republicano, governa com o rei e diz-se prompto a governar «seja com quem fór.» Sêrve o rei e declara que deixará de o servir, se elle não fór um rei liberal. Procura, segundo diz, assegurar o prestigio da soberania da corôa e ao mesmo tempo, trabalha por captivar a soberania popular. Sahe das Necessidades, onde promete ao rei a restauração, politica e vae a correr, galgar esbaforido as escadas do Centro Adriano Cavalheiro, onde promete ao povo o apocalypse social. Dir-se-hia um homem bi-fronte. Não é um homem: são dois, um que está na Ordem, outro que está na Revolução, um que está no governo, outro que está na opposição e que intrigam, confundem, baralham como dois genesos parecidos como duas gottas d'agua, que se divertem a mudar de logar.

Um homem d'estes não é um homem de governo: é uma bicha de rabiar. Cahi no meio da sociedade portugueza e immediatamente estabeleceu a confusão. Pares do reino atiraram rora os seus arminhos e começaram a pedir responsabilidades ao rei. Tu assististe commigo a essas sessões memoraveis do nosso Senado. Onde estava a Ordem? Onde estava a Revolução? Ninguem se entendia. O Arroyo parecia sahir da Encyclopedia. O Baracho parecia já, como Bonaparte, caminhar para o 18 Brumario. Nunca lêste o *compte-rendu* das sessões dos Estados Geraes? A Camara dos Pares era os Estados Geraes, com a grã-cruz da Conceição.

Alguma coisa no entanto, parecia bem definida: era a opposição republicana. A presença dos republicanos no parlamento ia perfeitamente delimitar os dois campos — ordem e revolução, monarchia e republica. Pois bem! Não! Uma tarde annuncia-se que vae fallar o Antonio José d'Almeida. Enche-se o amphitheatro, enchem-se as galerias, enchem-se os corredores. A anciedade é grande. O que irá passar-se? Tem-se a impressão de que pela primeira vez estes dois principios — Monarchia e Republica vão lutar braço a braço. Do lado dos conservadores paira uma sombra; sobre os republicanos paira um claro. O Antonio José d'Almeida — tu lembra-te — levanta-se para fallar, e verdadeiramente não falla: abre os di-

ques á eloquencia. E' torrençoso. Faz o processo da monarchia, julga a monarchia, condemna a monarchia e já não foi pequena a nossa surpresa de o ver levar a cabo o seu libello ardente, quando elle acabou, enxugando o suor da improvisação. Acabou, mas então vimos isto, que nós desnorçeu, que nos confundiu, que nos vexou vimos a monarchia que elle julgara e condemnara, correr para elle, não de punhos fechados, mas de braços abertos.

Aqui tens tu. E' o chaos. O Guerra Junqueiro, com quem estive o outro dia, e que cada vez está mais flamejante e barbudo, chama a isto — uma burundanga. E' uma marmelada. Não ha ordem, não ha logica, não ha senso-commun e como queres tu que eu tenha periodicamente uma palavra exacta para definir um estado social em que tudo é desarrumação?

E's tu monarchico? E's republicano? E's progressista? E's franquista? Ou és ao mesmo tempo progressista e franquista? E's tão sómente regenerador do Hintze, ou do Teixeira de Souza? E se não és regenerador nem de um, nem de outro, és simplesmente dissidente?

Não sabes?

Nem eu.

A sociedade portugueza — aqui tem a obra do João Franco — não está em dissolução. Está em calda. Precisa ser mettida n'uma forma, como os puddings.

JOÃO RIMANSO.



## Revista internacional

## O casamento de Bertha Krupp

Os jornaes noticiaram ha dias o casamento da menina Bertha Krupp, filha d'aquelle benemerito Krupp inventor e fabricante dos canhões do mesmo nome.

Diga-se de passagem que a filha honra o pae, porque segundo os retratos que vimos, é tambem um canhão formidavel.



Se nos disserem que a creatura dispára, nós acreditamos. Apparentemente, como machina de guerra, é das aventesmas mais pavorosas que temos visto.

Vendo os retratos d'aquelle par a gente estremece de horror ao lembrar-se do que seja uma briga entre os dois: uma hecatombe. E se, por um momento, nos passar pela mente a ideia de que a sogra Krupp pode intervir na catastrophe, os cabellos põem se-nos em pé. Imaginem, a mulher do Krupp! Deve ser uma d'estas metralhadoras de metter uma esquadra no fundo!



Pois, senhores, como lhes diziamos realizou-se a união d'estas machinas de destruição. O acto foi solemniissimo. Quando o padre perguntou á Bertha se acceitava por seu esposo o homemsinho que estava a seu lado, a rapariga deu um tiro medonho seguido de uma tal chuva de granadas, que a multidão que enchia o templo desatou a fugir aterrada.

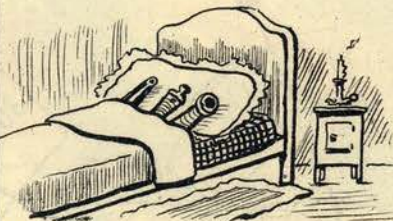


Consta — não sabemos com que fundamento — que o imperador da Allemanha telegraphou ao sr. Magalhães Lima presidente da Liga da Paz em Portugal, pedindo a intervenção de s. ex.<sup>a</sup>

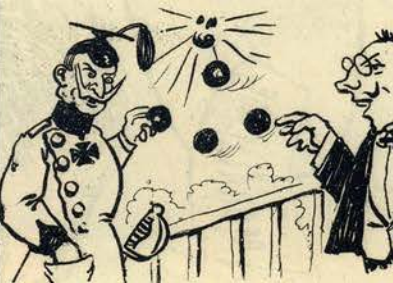


Depois do casamento houve banquete, a que assistiu Guilherme II na sua qualidade de explosivo. Só por um milagre não houve victimas a lamentar.

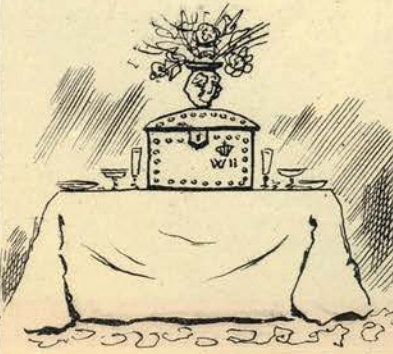
Ao prostes, o imperador troou um discurso de vinte e um trópos, desejando todas as felicidades áquellas ricas peças e que tivessem muitos canhõesinhos raiados de calibre 6 e 8 milímetros de espessura.



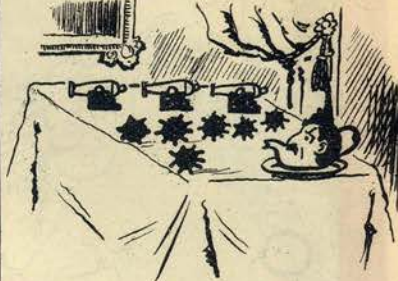
A despedida foi muito affectuosa, trocando-se effusivas balas que o imperador recebia sorrindo, mettendo-as immediatamente na algebeira.



Na mesa figurou um centro riquissimo, presente do imperador, que era nada mais nada menos que um paiol.



Na *corbeille* da noiva via-se, entre outros presentes riquissimos, os de Nicolau II: uma bateria de montanha completa, seis bombas Orsini para chá e um anarchista em *vermeil*.



Depois da refeição os noivos tomaram logar n'um comboio especial, seguindo logo para artilharia 23, onde vão passar a lua de mel.



Telegramma de origem ingleza referente a uma catastrophe mineira:

«Foram já retirados vinte e nove cadaveres. Presume-se que morreram vinte e sete pessoas.»

Não vale a pena emendar. Ha um saldo de dois cadaveres, que cá fica lançado a crédito da proxima catastrophe.



## As revelações da importação

Uma estatistica recentemente publicada informa que Portugal importou, em um anno, da Hespanha, Inglaterra e America do Norte 150.415.8680 réis de aduelas, por não as produzir em quantidade sufficiente.

E ainda esta gente se escandalisa quando se lhe diz que tem aduela de menos.



# A CAMINHO DO FUTURO



*Não se sabe se é Elle que a leva a Ella, se é Ella que o leva a Elle*

## Uma tragedia de barbas

O nosso illustrado collega *Diario de Noticias* reclamou ha dias em duas columnas um folhetim, que a estas horas deve estar em publicação, com o titulo *Odio feminino*.

N'esse mesmo reclamo o *Diario* dá uma ideia dos lances extremamente dramaticos da obra. E' isto, palavra por palavra:

De um lado, ha uma mulher formosa, que é agente de policia, e que odeia entranhadamente um homem que fôra seu amante e não a amava.



O seu odio feminino consegue entregar esse homem á justiça e faz-o condemnar como assassino.



Por outro lado ha uma pobre mulher barbuda, que ganha a sua vida vestida de homem.



Preso e julgado o falso homem, é levado á morte, quando um filhito, vendo-a passar, chama: Mamã!



Um coronel manda despir a mulher, entrega-a aos soldados e manda fusilar o petiz.



Depois, não se sabe o que succede, mas prevê-se.

Estaes a vêr a mulher, de pêra, á perna do coronel. Não queriamos estar na pelle do pobre homem!...

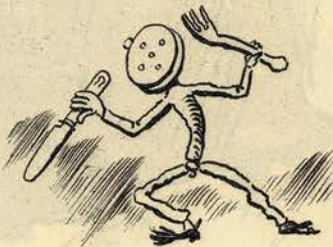


## Propriedades do jejum

Um jornal catholico portuense, *A Palavra*, declara dogmaticamente que «o jejum não baralha as ideias, antes as esclarece.»

O sr. conselheiro João Franco está de accordo. Ainda ha pouco, no Velodromo de Palhavã, elle se referiu ao «esclarecido professorado primario.»

Esclarecido a ponto de almoçar grammatica, jantar taboada e cear catholicismo, para encommendar a alma a Deus.



De uma correspondencia de Coimbra:

«Com a costumada solemnidade, inauguraram-se os trabalhos universitarios, que começaram pela oração de *Sapientia* proferida pelo dr. Callixto.»

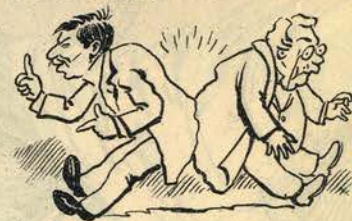
Hum!.. fracos trabalhos os que são inaugurados por um Callixto. A Universidade entrou a trabalhar pelo menos com um dos seus pés esquerdos...



Se ha coisa interessante, é lêr a prosa dos escriptores portuguezes que só leem francez.

Ora vejam como o sr. José de Alpoim dá a entender, no *Primeiro de Janeiro*, que não é partidario da colligação liberal:

«... E sou insuspeito, porque não amo os colligados...»



Se se não tratasse de uma pessoa séria — chegava a ser indecente!

## Descrença

Ora aqui está um mancebo de lindas maneiras e metrificando como um catita, todo amuado com o canudo da existencia porque, ao que parece, uma senhora qualquer o mandou bugiar.

Oh senhores, mas estes rapazes vão logo ás do cabo! Se elles soubessem 'o que vae cá por casa!

Diz elle, então:

Não canto mais o olhar d'essas bellezas raras

Contemplo-os sem fallar... Não lhes farei mais versos, e quando os vejo assim em muita luz immeros, para não vêi-os mais... passo de longo e basta!...

Oh menino, mas não vale incommodar-se tanto: Porque não faz voce-mecê uso de um *abat-jour* verde? Olhe que dá um resultadão.



## Disposições testamentarias

O sr. Mendes Martins sentindo-se proximo do fim, faz as seguintes disposições testamentarias:

No dia em que eu morrer, quero que o ceu distante, — Esse lago infinito e para nós voltado — Lembre o immenso fulgor, o brilho corascente, Que tem o velho mar bramindo illuminado.

Esteja descançado; as suas ordens serão cumpridas. Já mandamos chamar o Pina para pintar o céu á vontade de voce-lencia. O homem leva caro mas promette obra açada.



**"A Parodia,"**

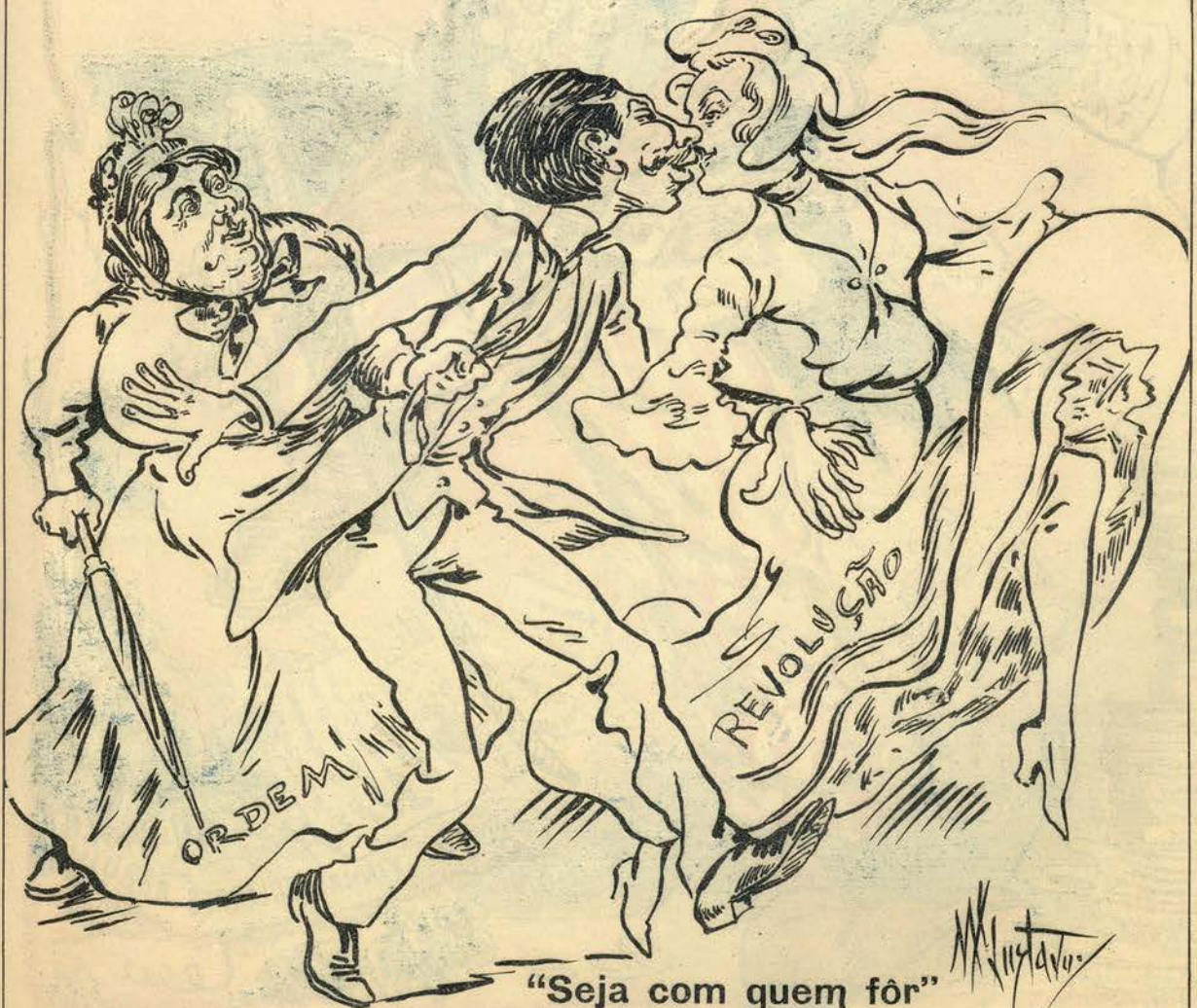
Nem só na camara ha *estreias*.  
D'esse favor tambem gosamos e  
aqui temos, por exemplo, uma estreia  
que desde já annunciamos auspiciosa.  
com muito mais razão do que muitas  
estrejas parlamentares. Queremos re-  
ferir-nos á apresentação n'este sema-  
nario do novo caricaturista sr. Ma-  
nuel Calvet de Magalhães, que illustra  
com uma muito espirituosa estampa  
a primeira pagina do presente numero.



O Presidente e a maioria



(Desenho de M. M. Calvet de Magalhães)



"Seja com quem fôr"



# A REVOLUÇÃO NA CAMARA DOS PARES



Gustavo Dorvalto

Marat

**EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

**ITINERARIO**

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira .....	11/12	--	--
Madeira .....	3	9	--	Lourenço Marques ..	14/16	--	--
S. Vicente .....	--	13	--	Mossamedes .....	--	9	22
S. Thiago .....	--	14/15	28/29	Benguella .....	--	10/11	23/24
Príncipe .....	--	23/24	7	Lobito .....	--	12	25
S. Thomé .....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda .....	--	29	12	Loanda .....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz .....	--	17	30
Ambriz .....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda .....	16	1/3	15/16	Cabinda .....	--	18	2
Novo Redondo .....	--	4	17	S. Thomé .....	28	20/22	4/6
Lobito .....	--	5	18	Príncipe .....	--	23	7
Benguella .....	--	6/7	19/20	S. Thiago .....	--	1	15
Mossamedes .....	--	8/9	21/22	S. Vicente .....	--	--	16
Lourenço Marques ..	25/2	--	--	Madeira .....	9	--	20
Beira .....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique .....	7/9	--	--				

**VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 29 de outubro.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres

Sinaï, commandante... que se espera de Bordeaux em 6 de novembro.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevidéu e Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

**Para Bordeaux, em direitura**

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 1 de novembro.

Esmeralda, commandante Monton, que se espera do Brazil de 11 a 12 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º

Os Agentes,

**Sociedade Torlades**

32, Rua Aurea.

FAZEM SE TRABALHOS D'AMADORES

ENCARREGA-SE DE OS TRABALHOS DE AMADORES COM PERFEIÇÃO

DEPOSITARIOS DAS FABRICAS ALEMAES, FRANCEZAS E INGLEZAS

**ARMAZEM PHOTOGRAPHICO**

**WORM & ROSA**

GRANDE SORTIMENTO DE MACHINAS, ACCESSORIOS E ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHOS AMADORES E PROFISSIONAES

135, Rua Bella da Rainha, 137  
\*\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*\*

QUARTO ESCURO PARA OS CLIENTES

**“A EDITORA”**

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (CATALOGO GRATIS)

GRANDES OFFICINAS A VAPOR

Trabalhos typographicos, e lithographicos

em todos os generos

comprehendendo execução e composição de desenhos e aguarellas

ESTAMPAGEM EM FOLHA DE FLANDRES

Cartonagens e encadernações

em percalina, pelles ou tecidos de seda. Modelos communs e de grande phantasia

Unicas no seu genero em Portugal

Photogravura, Photolithographia e Photozincographia

Execução dos mais aperfeiçoados sistemas de

• • GRAVURA QUIMICA • •

Magnificas installações electricas

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO PONTUALIDADE

Preços modicos em todos os trabalhos

ADMINISTRADOR-GERENTE

**Justino Guedes**

PORTUGAL

Conde Barão, 50

LISBOA

